

A MEDIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EAD

ALECIA SALDANHA MANARA¹; MOACIR FERNANDO VIEGAS³

¹Universidade de Santa Cruz do Sul – griugamanara@yahoo.com.br

³Universidade de Santa Cruz do Sul – mviegas@unisc.br

1. INTRODUÇÃO

As Tics, Tecnologias da Informação e da Comunicação especialmente o computador e a Internet, representam um elemento importante e fundamental na atualidade, modificando o cenário da educação, possibilitando um avanço no que diz respeito à sociedade como um todo.

Na Educação a Distância, o tutor pensado como um orientador de aprendizagem desempenha funções que se assemelham a funções pedagógicas de um docente no ensino presencial. Isso pode ser observado quando lhe conferiram a possibilidade de planejar, organizar e proporcionar situações dinâmicas, selecionando técnicas e procedimentos didáticos, tarefas que competem aos professores e profissionais da área pedagógica.

A relação do professor com a tecnologia pode ser analisada por duas vertentes de análise: uma ação mediadora e outra orientadora em várias áreas do processo ensino-aprendizagem. Podemos considerar que o orientador de aprendizagem, como na concepção de Farias (2000, p.33), é “um facilitador de relações e esclarecedor de dúvidas, ou seja, o orientador indica ao aluno o caminho do conhecimento, mas não bases para esse conhecimento”.

Já na concepção de Moran (2000, p. 43) o “orientador é um mediador que ensina com a ferramenta tecnológica”. Essas duas análises estão presentes na concepção do orientador de aprendizagem, neste caso o tutor.

As políticas educativas tomam a educação à distância como um processo de democratização do ensino, portanto, essa representação é ressaltada na medida em que respondem que a educação à distância significa o acesso ao ensino e também uma modalidade de trabalho educativo diferenciada para o futuro.

A partir daí, o professor não pode mais ser visto como um transmissor de conhecimentos, O professor torna-se “um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos da aprendizagem, etc”. (LÉVY, 2000, p. 171).

O ambiente da educação à distância não é simplesmente um cenário relacionado com os processos de ensinar e aprender. Neste aparecem dispositivos que dão sentido e significação provenientes da experiência social, tanto de alunos quanto de professores.

O objetivo do presente estudo foi conhecer o significado que a prática educativa tem para os tutores atuantes na educação à distância e como este profissional se constitui educador no espaço virtual.

2. METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa contou com a participação de três tutores vinculados a uma instituição de ensino superior do interior do RS e foi realizado através de três encontros focais baseados em três temas: Exercício da profissão e realização profissional (1), A questão pedagógica: a relação tutor-aluno (2) e o Futuro da profissão de tutoria (3). Os grupos focais foram realizados no ano de 2012, mais precisamente no mês de setembro respeitando um intervalo de sete dias entre os encontros. Os dados coletados foram gravados e transcritos, utilizando-se como referencial teórico para análise dos dados Análise de Conteúdo Bardin (1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O profissional em educação deve utilizar a tecnologia como uma ferramenta, um meio para melhorar a qualidade de ensino, fazendo com que o aluno consiga integrar aprendizagem e conhecimento, sendo papel destes profissionais mostrar ao aluno para quem serve tal conhecimento. Ele precisa enxergar-se como parte do processo de aprendizagem, uma parte do processo que necessita de complemento para se tornar uma ação conjunta, como um assunto debatido em aula que é trazido para sua própria realidade, usando a tecnologia para facilitar seu entendimento e, por conseguinte, sua aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem dar outro significado aos processos de ensino e aprendizagem se compreendermos que elas requerem novas metodologias de trabalho e formação continuada para os professores, orientando-os de a utilizarem a tecnologia como ferramenta para dar sentido à ação pedagógica.

Assim, conforme Porto (2006, p. 44), professores hoje “defrontam-se com o desafio de trazer para o seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas articulando-as com os conhecimentos e propiciando a interlocução entre os indivíduos”.

A fala dos tutores (T1, T2 e T3) esclarece as atividades desempenhadas através da mediação pedagógica

Acessar a sala virtual e começar a dar conta das mensagens particulares que os alunos enviam para nós com dúvidas, com questionamentos. Depois disso a gente parte para os fóruns, acompanhando os fóruns das disciplinas, os fóruns de dúvidas tanto de conteúdo como que integra a participação em atividades e a gente passa a fazer esses atendimentos individuais ou coletivos lá no fórum (T1).

Os tutores descritos aqui consideram a tutoria e as atividades de mediação pedagógica em EAD como uma função docente, o que para eles configura uma prática educativa mediada pela tecnologia.

A gente sabe que desempenha funções docentes, mas ao mesmo tempo a gente sabe que [...] não pode dizer que é professor, que atua como um professor (T3).

A educação hoje se preocupa em ressaltar a importância de levar o aluno a experimentar conhecimentos na prática, e para que isso ocorra, a tecnologia pode ser usada como uma ponte capaz de valorizar os conhecimentos escolares e adequá-los à realidade dos alunos, tanto no ensino presencial quanto no ensino à distância.

Para Mercado (1998, p. 2) “o objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras” e, assim, “a escola passa a ser um lugar mais interessante”. De outra forma, as tecnologias deveriam ser usadas para amplificar experiências de ensino e de aprendizagem tornando esses processos mais atraentes para os alunos. Assim, aplicando as tecnologias à educação, “podemos flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços e os tempos de aprendizagens e as formas de fazê-lo” (MORAN, 2007, p. 45).

A rede de informações e até mesmo a internet permeiam a realidade da prática educativa do tutor na educação à distância. Os agentes do processo (educadores e educandos) devem conhecer os recursos tecnológicos, mais especificamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Dessa forma é relevante afirmar que a educação à distância, com seu formato atual, tem contribuído para o aumento de cursos oferecidos na modalidade distância, para o aumento da demanda e necessidade de reconhecimento e qualificação dos tutores presenciais e tutores a distância, responsáveis pela mediação pedagógica em cursos nesta modalidade.

4. CONCLUSÕES

O meio eletrônico modifica a relação entre educador e educando. Os tutores reconhecem que suas atividades na tutoria configuram uma prática educativa mediada pela tecnologia. Existe hoje a necessidade de conhecer o papel do tutor nessa modalidade de ensino e também a expansão desse nível de ensino, e ainda, há emergência do aprimoramento dos processos formativos a todos aqueles que buscam acesso às diferentes etapas que compõem a Educação à Distância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Superior Distância: Novos marcos regulatórios. Revista Educação e Sociedade, v. 29, nº 104-especial, p. 891- 917, out. 2008. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>. Data de Acesso: 20. Mar. 2013.

FARIA, E. T. Preparando docentes para o uso das TICS na escola. In: **Anais do XIV ENDIPE**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2008. p. 1-11. FERREIRA, A. B. de H. Mini-dicionário da língua portuguesa. 6 ed. rev. Atualiz.- Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2010. 158 p.

LÉVY, P. O que é o virtual? Tradução de Paulo Neves- São Paulo: Ed. 34, 1996, 160 p.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: Anais do IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa, Brasília: RIBIE, 1998. p. 1-8. Disponível em:

<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf>.

Acesso em: 19. Jul. 2010.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PORTO, T. M. E. Tecnologias da comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. In: revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, jan/abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Data de Acesso: 20. Mar. 2013.